derstand the difference between literacy and literacy. The National Curriculum Parameters (PCNs) emphasize reading, comprehension and production in their relationship with the social context. Research shows that the role of the teacher still needs and remains a very important role, now perhaps more than before, he has the role of guiding his students so that they are able to filter what information is appropriate for them, stimulate discussion about the information received, in addition to encouraging students to draw their own conclusions.

REFERÊNCIAS

BRANDEM. N. Autoestima e seus pilares. São Paulo: Saraiva: 1999.

BRASIL. PCN(s). Brasília, MEC, 1997.

_____ BNCC, Brasília, MEC, 2019.

CAGLIARI, L. C. Alfabetizando. São Paulo:Scipione, 1998.

DEMO, P. Ironias Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2000

GRISPINO, I. S. Prática pedagógica. Canoinhas: Compacta, 2004.

LERNER, D. Ler e escrever. Porto Alegre: Artemed, 2002.

SCOZ, B. Psicopedagoga escolar. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOARES BECKER, M. Alfabetização. Porto Alegre: Revista Pátio, 2004.

TFOUNI, L. Letramento. São Paulo: Cortez, 2005.

VYGOSTSKY, L. Linguagem e desenvolvimento. São Paulo: Izone, 1988.

WALLON, H. Psicologia e educação. Lisboa: Estampa: 1975.

WEISZ, T. Ensino aprendizagem. São Paulo: Ática, 2003.

CASO CLÍNICO: INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E A CAIXA LÚDICA

VIVIANE CORREA BEZERRA FOLCO

RESUMO:

Esta pesquisa elenca um estudo de caso referente ao transtorno de leitura e escrita. Traz a intervenção psicopedagógica de 2 atendimentos, com situações lúdicas para organizar a fala e posteriormente a escrita do paciente. Foi utilizado o recurso da caixa lúdica. Os atendimentos trazem ao seu final a análise psicopedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia, Intervenção, caixa lúdica, atendimento.

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa traz um estudo de caso de um aluno do ensino

fundamental I com dificuldades de leitura e escrita.

Foram organizadas 2 sessões lúdicas, utilizando a caixa lúdica como

instrumento principal para colaborar com a aprendizagem deste referido paciente.

Ao final de cada sessão há a análise psicopedagógica e a evolução do paciente.

E por fim conclusão.

2 DESENVOLVIMENTO

A intervenção psicopedagógica com o aprendente ocorre após o

diagnóstico realizado, momento em que foi constatada sua dificuldade de linguagem em leitura e escrita. Foi escolhido como instrumento para análise terapêutica, a intervenção lúdica, por sua interação com o universo infantil, a caixa lúdica consiste em ter cenas de animais domésticos, selvagens, artigos de cozinha, ferramentas além de blocos de montar. Na intervenção foram realizadas cinco sessões.

O aprendente será chamado de João, ao longo da descrição do caso clínico de atendimento psicopedagógico. João na época tinha 9 anos de idade e cursava o), foram realizadas terceiro ano do ensino fundamenta I. É o irmão do meio de uma família de três filhos, José 11 anos, também cursando o ensino fundamental I, 5º ano. E Manoel, o irmão menor de 5 anos, cursando neste momento a educação infantil.

João foi atendido em uma clínica de educação nutricional, mas que realizava um acompanhamento integral da criança, ou seja, orientação familiar, escolar e médica.

A criança foi encaminhada para avaliação psicopedagógica com a seguinte queixa, trazida ao conhecimento das psicopedagogas pela responsável legal, a mãe. " João não consegue ler, não consegue escrever. Também não termina suas atividades na escola. Não cuida do seu material e algumas vezes fica nervoso e inquieto."

Foram realizados encontros onde os pais também foram atendidos.

Para a avaliação de Intervenção Psicopedagógica foram utilizados os seguintes instrumentos: Aplicação da Caixa Lúdica, com ênfase em leitura e escrita, utilizando como cenas de animais silvestres e domésticos. Além de trabalhar cenas, também foi trabalhado alguns recortes das mesmas. Para auxiliar o aprendente a estruturar seu pensamento, o organizando quanto ao espaço, tempo e causalidade; para posteriormente escrever seu pensamento organizado em forma de texto.

A análise desses trechos será baseada na teoria de Chamat, Affonso, Fernandez entre outros.

As sessões foram transcritas em forma de diálogo, sendo Pp – psicopedagoga e J a inicial da criança que denominamos João.

1ª SESSÃO LÚDICA TRECHOS DA SESSÃO LÚDICA E ANÁLISE

Após tratar verbalmente com o paciente a entrevista de contrato para intervenção e observar os tipos de materiais e jogos que seriam utilizados ao longo dos nossos encontros e salientar que através destes conversaríamos sobre suas dificuldades na escola e assim o ajudaríamos a melhorar sua situação. Colocou-se sobre a mesa 2 cenas (materiais estruturados), a primeira de animais selvagens e a segunda de animais domésticos. Também foi oferecido ao paciente 2 conjuntos de

blocos (materiais não estruturados), o primeiro "terremoto" e o segundo conjunto "pequeno engenheiro".

No primeiro momento observou os materiais sem saber o que fazer. Foi orientado a mexer no material. Para anima-lo tiramos as cenas e os blocos da embalagem e misturamos os mesmos. Essa proposta foi intencional para que o paciente experienciasse o material oferecido.

Logo após a orientação começou a colocar os animais de pé, e iniciou a "brincadeira" do seu jeito. Experienciou o material por alguns minutos enquanto apenas era observado por nós.

Foi interrompido para ouvir nosso pedido.

Pp – Que tal se você usasse esses materiais e fizesse para nós uma história como se fosse um teatro?

Demonstrou não entender e reforçamos a comanda.

Pp – Sabe uma história que tem os personagens legais, outros não, que estão fazendo alguma coisa. Acreditamos que você consegue fazer uma historinha com esses materiais.

J – A tá. Já sei, tipo esses bicho conversando?

Pp – Pode ser, comece para vermos como fica.

Colocou os animais de pé. Notou que havia uma cerca tentou monta-la não conseguiu e desistiu a deixou de lado. Espalhou os bichinhos pela mesa e ficou nos olhando.

Pp – Já terminou? O que fez?

J – Uma fazenda.

Pp – Conte para nós o que está acontecendo na sua história.

Risos...

J – Os bicho tá na fazenda.

Pp – E a cerca, não vai usar?

J – Não sei montar.

Pp – Você não consegue e desiste. Não é certo tem que tentar até acertar. Por que você não tenta novamente?

Pegou as peças que formavam a cerca e passou a observa-las mais atentamente e entendeu como montar. Ao conseguir, muito feliz, colocou os animais menores dentro da cerca.

Pp – Viu como você consegue. Agora conta a sua história.

J – Os bicho tão na fazenda... (ficou pensativo)

Pp – Por que você colocou os animais menores dentro da cerca?

J – Pra eles não fugi.

Pp – Por que, o que esta acontecendo?

J – Eles tava brincando na fazenda.

Pp – Eles quem?

J – Os bicho! É que às vezes ele gosta de fugi.

Pp – Para onde?

J – Pra come comida.

Pp – Não tem comida na fazenda?

J – Acho que tem. Eles foge pra come e não tem comida no terreno.

Pp – Quando que eles acham comida?

J – Eles come e os home pegam a

corda pra traze eles de novo.

Pp – Por que?

J – Pra eles não fugi pra outro lugar e falta bicho. O porco não foge porque ele não consegue correr.

Pp – Falta bicho pra que?

J – Pra ficar no terreno.

Pp – Fazendo o que?

J – Só fica lá, sem fazer nada.

Pp – Eles não fazem nada?

J – Não só brinca.

Pp -Brinca de que?

J – Fica conversando, pra fugi pra come.

Pp – Ninguém dá comida pra eles?

J – Não eles fica no terreno.

Pp – E depois que eles comem, o que fazem?

J – Dorme tia.

Pp – Mais alguma coisa acontece?

J - Não, eles dorme e conversa pra fugi. Fogem...

Pp – E esses animais diferentes na fazenda?

J – O canguru e o elefante?

Pp – Eles moram na fazenda?

J – Não no zoológico!

Pp – E quais que vivem na fazenda?

J – Alguns, tipo a galinha.

Pp – Qual mais?

J – O boi, a vaca esse cachorro.

Pp – Você poderia separar os animais que não vivem na fazenda?

J – Sim, a girafa, esse rinoceronte. O leão.

Pp – Se eles não vivem na fazenda , vivem onde?

J – Tem gente que mata eles pra come.

Pp – Onde eles vivem?

J – No terreno pra fica solto.

Pp – E na floresta, quem vive lá?

J – Acho que só o camelo e o rinoceronte vive lá.

Pp – Por que você pegou todos os bichos?

J – Porque eles vivem na fazenda e cada um tem o seu canto. Eles libera os bicho pra come e solta no terreno de novo.

Pp – Ok, está vendo tudo isso que eu escrevi? É sua história. Olha como você consegue montar uma história gigante e divertida.

J – Nossa tia, eu falei tudo isso? Deixa eu ver quantas folhas? Uma, duas, três, quase quatro. Nossa!

Pp – Precisamos melhorar um pouco. Sabe na escola quando você devagar? Será que não é porque você não quer terminar. Na história que você fez nós sempre ficamos perguntando por que para você continuar. Se você quiser ler e escrever as palavras até o fim, você vai conseguir, mas tem que ficar tranquilo e não querer terminar rapidinho.

J – É eu sei, eu quero terminar logo.

Pp – Com toda essa pressa você não consegue ler e escrever a palavra até o fim. Precisa ter calma e querer chegar no fim. Lembra da cerca que você não conse-

guiu montar? E pedimos pra você tentar novamente mais tranquilo, o que aconteceu?

J – Consegui.

Pp -Viu ter calma e vontade de chegar ao fim você consegue. Agora precisamos organizar toda essa bagunça que fizemos. Como você poderia nos ajudar?

J – Vamo juntá!

Após relacionar a experiência vivida no atendimento com suas dificuldades abordadas na queixa o aprendente aceitou bem e de pronto organizou o material, colaborando com as psicopedagogas.

ANÁLISE DA LINGUAGEM

A análise da linguagem foi feita a partir da investigação das noções de espaço, tempo e causalidade. Representados no discurso lúdico.

Noções:

Espaço: nota-se que não há noção de espaço, pois usa um discurso caótico envolvendo vários personagens e não enfatizando nenhum para dar sequência em um enredo. Não há o eu – não eu, o aprendente não faz representações..

Tempo: nota-se que não há noção de tempo, pois o aprendente discursa de maneira não compreensível, inadequado. Usa alguns verbos somente no passado.

Causalidade: nota-se que há noção de causalidade, mesmo que de forma rudimentar, pois o aprendente justificou uma de suas ações na montagem da cena no decorrer da sessão: “O porco não foge porque ele não consegue correr”.

SÍNTESE: o aprendente usa um discurso fora dos padrões sociais, é caótico. Não possui noção de tempo, espaço e causalidade, é muito confuso. Não há cognição sem começo/meio e fim. Não verbaliza muito, vocabulário escasso. Não justifica as ações que realizou ao montar a cena parece não querer terminar, não tem vontade de chegar ao fim, assim como suas atividades de leitura e escrita na escola.

2ª SESSÃO LÚDICA TRECHOS DA SESSÃO LÚDICA E ANÁLISE

Ao iniciarmos o atendimento pedimos que J. se sentasse e observasse o material sobre a mesa. Observou e logo percebeu que eram os mesmos do encontro passado. Cena de animais domésticos, cena de animais selvagens, blocos pequeno engenheiro e Torremoto.

J – Vamo fazer história de novo?

Pp – Calma... Lembra que no encontro anterior você montou uma história de fazenda com bichos que fugiam para comer?

J -Lembro da minha história.

Pp -Então, se os animais não precisassem fugir para comer; como você poderia montar sua história?

J. observou os materiais e ficou refletindo por alguns minutos e bem devagar começou a montar a cena.

Pegou os blocos do Torremoto e fez como um cercado, colocou alguns animais, novamente misturando domésticos com selvagens. Passava os animais de dentro para fora e de fora para dentro. Olhava-nos, voltava a mexer, parecia não

saber o que estava fazendo.

Pp – Já terminou J. montou sua história?

J – Já, acho que tá bom.

Pp – Então agora conta para nós o que está acontecendo na sua história?

J – Os bicho tão brincando.

Pp – De que?

J – Tão conversando e brincando, só.

Pp – Será que esses bichos gostam de futebol?

O aprendente sorriu e começou a querer fazer um discurso mais longo.

J – Eles tão jogando futebol contra.

Pp – Contra. Quem contra quem?

J – Santos e Corinthians, né ?

Pp – Quem é o juiz do seu jogo?

J – A galinha.

Pp – Quando aconteceu a partida de tarde...

J – É, o jogo contra foi a tarde...

Pp – E?...

J – E foi bom.

Pp – Foi tranquilo o jogo?

J – Foi sim, ninguém brigo, foi tudo bom.

Pp – Por que?

J – Tava todo mundo tranquilo.

Pp – Quem ganhou?

J – O Santos. Porque o time é mais forte, olha tem o rinoceronte, o elefante e eles são forte.

Pp – Quanto foi o jogo?

J – Foi 10 a zero.

Pp – Não é exagero 10 a zero?

J – Não tem anima que joga futebol e eles são forte.

Pp – E o Corinthians?

J – Fico muito triste porque o goleiro é muito ruim, não agarra nada.

Pp – E o juiz?

J – O juiz disse que perdeu, perdeu. Dá próxima vez tem que arruma um time melhor.

Pp – Qual time seria o melhor?

J – A o Palmeiras e o Curitiba, são os melhores.

Pp – E pra melhorar o Corinthians?

J – Tem que escolhe outros jogadores, uns caras mais forte.

Pp – Para que?

J – Pro Corinthians consegui ganhar.

Pp – Ok. Adoramos sua história. Lembra que dá outra vez nós escrevemos toda aquela história que você nos contou?

J – Sei, lembro.

Pp – Então, agora é sua vez de escrever sua história de futebol.

J – Não vou conseguir não, é muita coisa.

Pp – Consegue. Nós vamos te ajudando. Vamos começar?

Foi entregue a J. uma folha e uma caneta. O aprendente sem demora iniciou sua escrita.

Escrevia alguma coisa e olhava para nós, como se quisesse lembrar-se do que

havia dito. O ajudamos, lembrando-o dos detalhes que ele havia dito e devagar foi escrevendo sua história. Parava por alguns momentos para lembra como que ia escrever.

Pp – Sua história também ficou bem grande e muito legal. Dá uma olhada junto conosco. Você parece querer terminar logo e não presta atenção, não se concentra. Aí você come algumas letras ou troca algumas né?

J – É, algumas eu errei.

Pp – Então lá na sua escola talvez esses erros acontecem porque você quer terminar logo, aí você não presta atenção, não se concentra. Precisa ficar tranquilo e não ter pressa, aí você não vai comer nenhuma letra. Você também precisa querer chegar até o fim da lição, porque você consegue chegar.

Tudo bem?

J - Sim. Vou mais devagar.

ANÁLISE DA LINGUAGEM

Noções:

Espaço: nota-se que a noção de espaço, teve uma leve melhora, pois não usou vários personagens e conseguiu, mesmo sendo dirigido, focar no assunto futebol. Seu discurso teve uma leve organização. Nota-se o inicio do eu – não eu, o aprendente inicia suas representações mais compreensíveis.

Tempo: nota-se que a noção de tempo, também teve uma leve melhora, pois o aprendente discursou de maneira um pouco mais compreensível, mais organizada do que a anterior.

Causalidade: nota-se que a noção de causalidade, também teve uma leve melhora, pois o aprendente em alguns momentos justificou as poucas ações que fez ao montar sua cena.

SÍNTESE: o aprendente teve uma leve melhora em seu discurso, mas ainda encontra-se fora dos padrões sociais, há o início de organização. Quanto às noções de tempo, espaço e causalidade; estas tiveram uma leve melhora, o aprendente encontrava-se menos confuso. Não há muita cognição em começo, meio e fim. Procurou terminar a história a qual organizou com certa dificuldade. Ao escrever não foi muito bem, pois possui muitos erros e omite pedaços das palavras, assim como em suas atividades de leitura e escrita na escola.



Registro de João.

3 CONCLUSÃO

O lúdico consiste em um instrumento estratégico para auxiliar o

desenvolvimento da leitura e escrita

que ao propiciar a aprendizagem de maneira prazerosa possibilita ao aprendente ressignificar os conhecimentos adquiridos de maneira inapropriada ao longo de sua jornada de educação básica de ensino fundamental I.

Verificamos que as dificuldades de aprendizagem que acompanham

o sujeito podem estar relacionadas a várias condições, uma delas é o "não – aprender", este que muitas vezes consta de um tempo de aprimoramento que para cada criança é diferente.

Conclui-se que o uso do lúdico na intervenção psicopedagógica,

possui grande relevância como estratégia para que se consiga superar as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita, conforme a necessidade do aprendente atendido.

REFERÊNCIA

AFFONSO, Rosa Maria Lopes – Ludodiagnóstico: investigação clínica através do brinquedo. 2012 – Porto Alegre: Artmed

_____ - Ludodiagnóstico: A teoria de J. Piaget em entrevistas lúdicas para o diagnóstico infantil. 1998 – São Paulo: Cabral Editora universitária.

BOSSA, Nádia Aparecida. – A Psicopedagogia No Brasil: Contribuições a partir da Prática. 2011- Rio de Janeiro. Wak 4 ed.

_____ – Avaliação Psicopedagógica da Criança de sete a onze anos – Petrópolis. RJ, Vozes, 1996

CHAMAT, Leila Sara José. - Técnicas de Intervenção Psicopedagógica: para dificuldades e problemas de aprendizagem. 2008 – SP – Vetor 1ª ed.

FERNANDEZ, ALÍCIA – A inteligência Aprisionada: Abordagem Psicopedagógica

Clínica da criança e sua família. 1991 – Porto Alegre: Artmed

_____– Os Idiomas do Aprendente: Análise das modalidade ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação –Porto Alegre: Artmed, 2001.

OLIVIER, Lou. – Distúrbios de aprendizagem e de comportamento. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

PAÍN, Sara. – Diagnóstico e tratamento dos Problemas de Aprendizagem – 1985 Porto Alegre: Artmed.

SAMPAIO, Simaia. – Dificuldade de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola – Rio de Janeiro: Wak, 2011.

WEISS, Maria Lúcia Lemmes – Psicopedagogia Clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de Aprendizagem escolar. 14 ed. 2012. Rio de Janeiro: Lamparina.